

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA AGENDA 2030: O COOPERATIVISMO COMO AGENTE ESSENCIAL NA CIDADANIA GEOÉTICA UNIVERSAL

ENVIRONMENTAL EDUCATION BASED ON THE 2030 AGENDA: COOPERATIVISM AS AN ESSENTIAL AGENT IN UNIVERSAL GEOETHICAL CITIZENSHIP

EDUCACIÓN AMBIENTAL A PARTIR DE LA AGENDA 2030: EL COOPERATIVISMO COMO AGENTE ESENCIAL EN LA CIUDADANÍA GEOÉTICA UNIVERSAL

Ian Felipe Nascimento<sup>1</sup>  
Fábio dos Santos Massena<sup>2</sup>  
Alicia Báfica Silva<sup>3</sup>  
Alcides Pereira Santos Neto<sup>4</sup>  
Nicolli Souza Silva<sup>5</sup>  
Franciellem Santos da Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** A pesquisa investigou a percepção de 87 alunos do ensino fundamental (12-16 anos) sobre cooperativismo e meio ambiente, com uma amostra predominantemente urbana (88,5%). Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes (64,4%) nunca tiveram contato com o cooperativismo no ambiente escolar, indicando uma lacuna na educação. Embora 82,8% afirmem saber o que é meio ambiente, uma análise mais aprofundada mostrou que 17,2% não possuem esse conhecimento. Mais preocupante, 56,4% dos alunos não reconhecem a relação entre suas atitudes de consumo e os impactos ambientais e 56,2% não percebem sua responsabilidade direta na preservação dos recursos naturais. Esses resultados sugerem que, apesar de um conhecimento superficial sobre o meio ambiente, há uma compreensão limitada da profundidade dos conceitos e da interconexão entre consumo e sustentabilidade. A presente pesquisa direciona para a necessidade de integrar o cooperativismo e a geoética nos currículos escolares para promover uma formação mais crítica e transformadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 8 e 12. A inclusão do cooperativismo é vista como uma estratégia pedagógica essencial para desenvolver competências socioemocionais, cidadania ativa e consciência socioambiental, preparando os jovens para atuar de forma responsável e coletiva em seus territórios.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental. Consumo Consciente. Formação Crítica.

<sup>1</sup> Mestrando em Biossistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Especialista em Prática Curricular e Prática Docente - UFPI. Professor de Geografia da educação básica em Aurelino Leal-BA.

<sup>2</sup> Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UESC, Professor Titular, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

<sup>3</sup> Doutoranda em Economia Regional e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

<sup>4</sup> Doutorando em Biossistemas, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

<sup>5</sup> Doutoranda e Mestre em Ciência Animal, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

<sup>6</sup> Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

**ABSTRACT:** This research investigated the perceptions of 87 elementary and middle school students (aged 12–16) regarding cooperativism and the environment, within a predominantly urban sample (88.5%). The results revealed that the majority of students (64.4%) had never had contact with cooperativism in the school environment, indicating a significant gap in education. Although 82.8% claimed to know what the environment is, further analysis showed that 17.2% lacked this knowledge. More concerningly, 56.4% of the students do not recognize the relationship between their consumption habits and environmental impacts, and 56.2% do not perceive their direct responsibility in preserving natural resources. These findings suggest that, despite having superficial knowledge about the environment, there is a limited understanding of the depth of these concepts and the interconnection between consumption and sustainability. This study points toward the need to integrate cooperativism and geoethics into school curricula to promote a more critical and transformative education, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda, particularly SDGs 8 and 12. The inclusion of cooperativism is seen as an essential pedagogical strategy to develop socio-emotional skills, active citizenship, and socio-environmental awareness, preparing young people to act responsibly and collectively within their territories.

**Keywords:** Environmental Perception. Conscious Consumption. Critical Education.

**RESUMEN:** La investigación exploró la percepción de 87 estudiantes de primaria (12-16 años) sobre el cooperativismo y el medio ambiente, con una muestra predominantemente urbana (88,5%). Los resultados indicaron que la mayoría de los estudiantes (64,4%) nunca tuvieron contacto con el cooperativismo en el entorno escolar, lo que sugiere una brecha educativa significativa. Aunque el 82,8% afirma saber qué es el medio ambiente, un análisis más profundo reveló que el 17,2% carece de este conocimiento. Más preocupante aún, el 56,4% de los alumnos no reconoce la relación entre sus hábitos de consumo y los impactos ambientales, y el 56,2% no percibe su responsabilidad directa en la conservación de los recursos naturales. Estos hallazgos sugieren que, a pesar de un conocimiento superficial sobre el medio ambiente, existe una comprensión limitada de la profundidad de los conceptos y la interconexión entre el consumo y la sostenibilidad. La discusión subraya la necesidad de integrar el cooperativismo y la geoética en los planes de estudio escolares para fomentar una educación más crítica y transformadora, en consonancia con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030, especialmente los ODS 8 y 12. La inclusión del cooperativismo se considera una estrategia pedagógica esencial para desarrollar habilidades socioemocionales, ciudadanía activa y conciencia socioambiental, preparando a los jóvenes para actuar de manera responsable y colectiva en sus comunidades.

**Palabras clave:** Percepción Ambiental. Consumo Consciente. Formación Crítica.

## INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e economicamente equilibrada. Nesse contexto, a inserção do cooperativismo no ensino brasileiro emerge como um caminho estratégico para formar cidadãos comprometidos

com a coletividade e preparados para os desafios socioeconômicos contemporâneos (REISDORFER VK, 2014; BIALOSKORSKI NB, 2004).

O cooperativismo é um modelo organizacional de desenvolvimento econômico, que também representa uma filosofia educacional capaz de fomentar valores como solidariedade, participação democrática e sustentabilidade. Ao integrar essa perspectiva no ambiente escolar, especialmente no ensino fundamental, pode-se promover o futuro geracional das cooperativas no Brasil.

O ensino do cooperativismo apresenta forte alinhamento com a Agenda 2030, ao contribuir para a promoção do trabalho decente, do crescimento econômico e de padrões sustentáveis de consumo e produção, especialmente por meio dos ODS 8 e 12 (SALTOS AHE, 2023). Nesse sentido, desempenha um papel estratégico na sociedade ao fortalecer práticas econômicas responsáveis e solidárias, articuladas aos princípios dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, estruturados nos cinco eixos da Agenda 2030 (BUTTENBENDER BN, *et al.*, 2021).

A literatura recente destaca que o engajamento do movimento cooperativista em escala global é fundamental para a construção de sociedades mais justas, pacíficas e sustentáveis, sobretudo diante das desigualdades socioeconômicas e crises ambientais contemporâneas (MORAES JLA e SCHWAB PI, 2019).

Em contextos territoriais específicos, como o estado da Bahia, os estudos apontam o cooperativismo como alternativa concreta para o enfrentamento da migração juvenil campo-cidade, ao promover sustentabilidade econômica, social e cultural nas comunidades rurais. Além disso, no âmbito da agricultura familiar, a organização cooperativa fortalece os processos de produção, comercialização e acesso a recursos essenciais (BAYAS DRB e NORIEGA AMM, 2019; MONTEGUT Y, *et al.*, 2024).

Ao integrar a temática ao currículo escolar, busca-se não apenas responder aos desafios do século XXI, mas também transformar a escola em um espaço de construção de justiça socioambiental e fortalecimento da educação cooperativista (THESING NJ, *et al.*, 2022; SILVA TC, AMODEO NBP e TOLEDO C, 2014).

Assim, emerge a questão norteadora deste trabalho: O cooperativismo pode contribuir para a formação da percepção dos estudantes para atuarem como agentes de transformação na sociedade, em prol do meio ambiente sustentável?

Entende-se que estimular uma abordagem inovadora para uma educação cooperativista é essencial para o desenvolvimento sustentável e para a formação de uma nova sociedade democrática e de atitudes conscientes em tempos de crise climática, principalmente fortalecendo a aliança do cooperativismo com a Agenda 2030.

## COOPERATIVISMO E GEOÉTICA

Apesar de sua relevância, o cooperativismo ainda é pouco abordado no ensino fundamental. Ao contrário da educação ambiental, já presente nos currículos, o cooperativismo segue com espaço limitado, mesmo sendo imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (MARYNOWSKI B, *et al.*, 2022).

O ensino do cooperativismo, aliado à geoética, fortalece valores como equidade, solidariedade, interajuda e respeito desde a infância (NAZARIO M e KLIMECK KA, 2016). Ao integrar esses princípios à formação escolar, amplia-se a consciência dos estudantes sobre justiça social e sustentabilidade (FREITAG C, *et al.*, 2019).

A Geografia, com sua sensibilidade para questões socioambientais, torna-se essencial na construção de uma cidadania crítica e engajada. Diante da crise climática e das desigualdades, a escola deve ser um espaço ativo de reflexão e transformação (CERQUEIRA AMV, *et al.*, 2021; FUINI LL, 2017).

A recente Lei 14.926/2024 reforça essa necessidade ao incluir a educação climática no currículo escolar, formando cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as transformações globais (DOS SANTOS ANS, *et al.*, 2025).

Mendonça EMS (2007) reforça que a educação geográfica e a cidadania territorial devem estar alinhadas ao reconhecimento das carências sociais e à busca por soluções transformadoras. Para que essa mudança seja efetiva, é necessário repensar a formação docente. Segundo Braga FS (2018), o currículo de Geografia deve não apenas incluir a cidadania territorial, mas também valorizar a geoética universal e o cooperativismo.

Essa abordagem, combinada aos princípios de cooperação, é fundamental para a justiça territorial, promovendo uma Geografia cidadã comprometida com a transformação social (BRAGA FS, 2021; KÜHL MR, VALER T e GUSMÃO I, 2016).

O cooperativismo não é apenas um modelo econômico, mas também um instrumento de transformação social. Stanisk A, *et al.* (2015) ressaltam que a cooperação na educação tem influências significativas no desenvolvimento sociocultural e cognitivo dos estudantes.

A geoética universal amplia essa missão ao incentivar uma visão ética e sustentável sobre o uso dos recursos naturais (CARNEIRO RN, 2023). Quando associada ao ensino do cooperativismo, cria um ambiente escolar que prepara os estudantes para compreender e valorizar princípios como solidariedade e justiça social (FERREIRA PR e SOUSA DN, 2018).

Petersen F, *et al.*, (2014) enfatizam que, tanto no contexto agrícola quanto na educação, o cooperativismo desempenha um papel de equilíbrio e justiça social.

Portanto, ao unir educação ambiental, cooperativismo e geoética universal, a escola se transforma em um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. O cooperativismo e a geoética oferecem um caminho para a transformação social, promovendo responsabilidade coletiva (CARNEIRO RN, 2023; CARNEIRO RN, 2020).

Nos últimos anos, o cooperativismo consolidou-se como um pilar estratégico para o alcance dos ODS. No contexto escolar, contribui para a construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos (BUTTENBENDER BN, *et al.*, 2021; NASCIMENTO IF, *et al.*, 2025).

Quando esses princípios são aplicados na aprendizagem discursiva da geoética universal, o impacto é ainda mais significativo, pois desenvolve uma consciência crítica e responsável sobre o meio ambiente (CARNEIRO RN, 2023).

## METODOLOGIA

A pesquisa, em primeiro plano, foi constituída por um levantamento bibliográfico a partir de artigos, teses e dissertações da área de Geografia disponíveis no banco de teses e dissertações da Capes, em outras bibliotecas digitais de produção monográfica, bem como, em produção periódica disponibilizada em plataformas como: *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Dialnet* e *Redalyc*. Utilizou-se os termos: Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável, Educação e Agenda ODS 2023, como descritores de busca.

Posteriormente, procedeu o trabalho empírico, que contou com a aplicação de um questionário (*on-line*) para alunos do 9º ano do ensino fundamental II, com a faixa etária entre 12 a 16 anos. Antes do seu envio, realizou-se uma visita prévia na escola para esclarecimento a respeito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foram informados aos pais ou representantes legais e estudantes respectivamente, para que decidissem a respeito da sua participação. De um total de 132 discentes, 87 foram autorizados pelos responsáveis e aceitaram participar.

O questionário foi composto por questões fechadas e abertas. As objetivas tiveram sua construção e opções de respostas de afirmações Sim ou Não.

As perguntas utilizadas neste artigo foram: (1) “Você já ouviu falar sobre Cooperativismo ou cooperativa na escola onde estuda?; (2) “Eu sei o que é meio ambiente”; (3) “Minhas atitudes como consumidor afetam o meio ambiente” sendo está de cunho fechada e aberta (onde os estudantes caracterizam em palavras o que é o meio ambiente).

Para o processamento/tratamento dos dados coletados se utilizou formulário *Google Online* e para edição das tabelas (JAMOVI, 2022) *Version 2.3*.

## RESULTADOS

Os dados apresentados correspondem à percepção de 87 alunos, com idades entre 12 e 16 anos, sendo 52% do sexo masculino e 48% do sexo feminino.

Observou-se que apenas 11,5% dos estudantes residem na zona rural, enquanto 88,5% vivem na zona urbana, evidenciando uma predominância de alunos urbanos na amostra.

Quanto ao conhecimento sobre cooperativismo, ao serem questionados se já ouviram falar sobre o tema na escola, 35,6% dos estudantes responderam afirmativamente, enquanto 64,4% relataram nunca ter tido contato com o cooperativismo no ambiente escolar.

Em relação ao conhecimento sobre meio ambiente, 82,8% dos alunos afirmaram saber o que é meio ambiente, enquanto 17,2% declararam não possuir esse conhecimento.

No que se refere à percepção sobre consumo e impactos ambientais, 43,6% dos estudantes concordaram que suas atitudes como consumidores afetam o meio ambiente, enquanto 56,4% não reconhecem essa relação.

Além disso, embora 83% dos alunos tenham demonstrado compreender o conceito de meio ambiente, a análise das respostas qualitativas (nuvem de palavras) indicou limitações na profundidade desse entendimento, especialmente quanto à relação entre consumo e impactos ambientais, uma vez que 56,2% não percebem sua responsabilidade direta na preservação dos recursos naturais.

## DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a predominância de estudantes urbanos pode influenciar diretamente a forma como o cooperativismo e o meio ambiente são percebidos, especialmente

no que se refere às dinâmicas do desenvolvimento rural e ao sentimento de pertencimento territorial.

A baixa inserção do cooperativismo no ambiente escolar, identificada pelo fato de que 64,4% dos alunos nunca tiveram contato com o tema, revela uma lacuna importante no currículo educacional. Essa ausência pode limitar o desenvolvimento de competências relacionadas à cooperação, participação coletiva e visão comunitária da realidade.

Quando negligenciado no ensino, o cooperativismo deixa de cumprir seu potencial formativo, que vai além do aspecto econômico, contribuindo também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade coletiva e compromisso com o bem comum. Além disso, a falta de contato com esse conteúdo pode afastar os jovens de alternativas econômicas ao modelo tradicional, especialmente no contexto da juventude rural, onde o cooperativismo pode atuar como estratégia de permanência no território.

Apesar de a maioria dos alunos afirmar compreender o conceito de meio ambiente, a existência de 17,2% que não possuem esse conhecimento evidencia fragilidades no processo de formação ambiental. Isso demonstra que a abordagem escolar ainda não alcança todos os estudantes de forma efetiva.

Além disso, observa-se um descompasso entre o conhecimento declarado e a prática, já que mais da metade dos alunos não reconhece a relação entre consumo e impactos ambientais. Esse resultado indica que a percepção ambiental ainda é superficial, não sendo suficiente para promover mudanças comportamentais.

Diante disso, torna-se fundamental que a educação ambiental seja trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento e considerando o contexto local dos estudantes.

Nesse cenário, o cooperativismo emerge como uma estratégia pedagógica relevante, pois possibilita vivências práticas baseadas na cooperação, na tomada de decisões coletivas e na responsabilidade compartilhada. Essas experiências contribuem para o fortalecimento do senso de pertencimento, da cidadania ativa e da consciência socioambiental.

Além disso, a integração entre cooperativismo, cidadania e sustentabilidade está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 4, 8, 11, 12 e 17, reforçando o papel da educação na formação de indivíduos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a proeminência das cooperativas no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é destacada por (TORRES *et al.*, 2024), que ressaltam o papel crucial dessas organizações em ambientes urbanos vulneráveis. As cooperativas oferecem oportunidades de trabalho decente, inclusão econômica e acesso a serviços essenciais, como educação e saúde, alinhando-se diretamente com os valores e metas dos ODS. A atuação cooperativista fortalece economias locais, reduz desigualdades e melhora a qualidade de vida, atuando como agentes de mudança na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

Nesse contexto, a união voluntária de indivíduos autônomos, característica das cooperativas, visa a satisfação conjunta de necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais (FANHO; DE SOUZA, 2023).

O cooperativismo contribui significativamente para a formação da cidadania e da sustentabilidade no ambiente escolar, especialmente ao fortalecer valores relacionados à solidariedade, participação coletiva e responsabilidade socioambiental. Os resultados demonstram que a ausência dessa temática na escola limita o desenvolvimento de práticas cooperativas e da consciência crítica dos estudantes, reforçando a necessidade de uma educação alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável (BUTTENBENDER BN, *et al.*, 2021; FERREIRA PR e SOUSA DN, 2018).

Além disso, a relação entre cooperativismo e Agenda 2030 evidencia sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo os ODS 4, 8, 12 e 17. A baixa percepção dos estudantes acerca dos impactos ambientais do consumo demonstra a importância de práticas educativas mais participativas e voltadas à construção de soluções coletivas para os desafios socioambientais contemporâneos (SALTOS AHE, 2023; TORRES PV, *et al.*, 2024).

Portanto, a inserção do cooperativismo no currículo escolar representa uma estratégia importante para promover uma formação crítica e transformadora, preparando os estudantes para atuar de forma responsável, humanizada, coletiva e sustentável em seus territórios.

O cooperativismo, nesse contexto, consolida-se não apenas como modelo econômico, social e cultural, mas como ferramenta educativa essencial para a construção do desenvolvimento da personalidade para uma sociedade mais justa, solidária e ambientalmente consciente em território de cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a percepção dos alunos sobre cidadania e cooperativismo, ressaltando a necessidade de aprofundar a formação escolar em torno desses temas, especialmente diante dos baixos níveis de conhecimento identificados entre os estudantes. O cooperativismo, quando abordado como alternativa educativa, amplia a noção de cidadania para um entendimento geoético universal, promovendo uma visão de mundo baseada na cooperação, na ética e na justiça social.

Diante desses resultados, a escola assume um papel transformador, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente, solidária e preparada para os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas e a busca pela sustentabilidade. O ensino do cooperativismo, especialmente quando integrado ao currículo de forma interdisciplinar, fortalece os princípios de coletividade e responsabilidade socioambiental.

Alinhado à Agenda 2030 da ONU, o cooperativismo contribui significativamente para os ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e ODS 12 (consumo e produção sustentáveis), demonstrando seu potencial como instrumento de transformação social. No contexto analisado, observa-se que o cooperativismo ainda apresenta inserção limitada no ambiente escolar. Por isso, destaca-se a relevância da formação de profissionais da educação capacitados, para que o cooperativismo se consolide como um caminho viável para o desenvolvimento justo, solidário e sustentável da sociedade.

A inclusão do cooperativismo no ensino fundamental configura-se como uma possibilidade educativa relevante, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes, promovendo igualdade, equidade social e uma compreensão prática da solidariedade e da justiça social. Nesse sentido, os achados deste estudo evidenciam que a inserção do cooperativismo no contexto escolar não se limita a uma estratégia pedagógica complementar, mas se configura como um elemento estruturante para a formação de percepções críticas e para a construção de práticas sociais mais alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade coletiva.

## REFERÊNCIA

BAYAS DRB, NORIEGA AMM. Cooperativismo y desarrollo sostenible en el Ecuador. *Ciencia Digital*, 2019; 3(3.2): 150-171.

BIALOSKORSKI NB. Cooperativismo é economia social: fortalecendo a identidade cooperativa. **Anais do III Seminário - Tendências do Cooperativismo Contemporâneo**, Cuiabá, 2004.

BUTTENBENDER BN, et al. Cooperativismo e desenvolvimento: aproximações acerca dos ODS. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, 2021; 12(3): 613-626.

CARNEIRO RN, et al. Educação geográfica do agir comunicativo: Geografia escolar do mundo da vida. Curitiba: **Editora Appris**, 2022.

CARNEIRO RN, et al. Espaço, justiça e ética universal: sustentabilidade ambiental pela democracia deliberativa. **Logeion**, 2023; 10(2): 344-355.

CERQUEIRA AMV, et al. Cooperativas estudantis universitárias na Bahia: desafios e oportunidades. **Revista Macambira**, 2021; 5(1).

DOS SANTOS ANS, et al. Emergência climática e educação: impactos e transformação do currículo escolar pela Lei 14.926/2024. **ARACÊ**, 2025; 7(1): 2379-2400.

FANHO, A. D.; DE SOUZA, M. O cooperativismo como ferramenta para o desenvolvimento sustentável. **ResearchGate**, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376188246> Acesso em: 14 maio 2026.

FERREIRA PR, SOUSA DN. O campo da educação cooperativista e sua relação com o Sescoop. **Interações (Campo Grande)**, 2018; 19(4): 773-787.

FREITAG C, et al. Contribuições do cooperativismo solidário para agricultura familiar. **Revista Orbis Latina**, 2019; 9(1): 95-109.

FUINI LL. Construções teóricas sobre o território e sua transição: a contribuição da Geografia brasileira. Cuadernos de Geografía: **Revista Colombiana de Geografía**, 2017; 26(1): 221-242.

MARYNOWSKI B, et al. Agricultura familiar e cooperativismo no município de Santa Helena-PR. **Revista Orbis Latina**, 2022; 12(1): 36-50.

MONTEGUT Y, et al. Las cooperativas agrarias centenarias en Catalunya e sua contribuição aos ODS. **CIRIEC-España**, 2024; 110: 129-161.

MORAES JLA, SCHWAB PI. O papel do cooperativismo no fortalecimento da agricultura familiar. **Estudos do CEPE**, 2019; 49: 67-79.

NASCIMENTO IF, et al. Desenvolvimento sustentável, ciências agrárias e cidadania ética. **Caderno Pedagógico**, 2025; 22(1): e13549.

NAZARIO M, KLIMECK KA. Qualidade de vida e engajamento no trabalho em cooperativa de saúde. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, 2016; 3(5): 43-56.

PETERSEN F, et al. Relações entre autogestão e cidadania em cooperativa. **Psicologia & Sociedade**, 2014; 26: 483-495.

REISDORFER VK. Introdução ao cooperativismo. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

SALTOS AHE. El cooperativismo en el turismo y su contribución a los ODS: una revisión bibliométrica y bibliográfica. **Revista Iberoamericana de Economía Solidaria e Innovación Socioecológica**, 2023; 6: 33-54.

STANISK A, et al. Metodologia da história em pesquisas etnoecológicas. **Terr@ Plural**, 2015; 9(1): 119-134.

TORRES, P. V., et. al. A proeminência das cooperativas para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2129>. Acesso em: 13 maio 2026.

**THE JAMOVI PROJECT- jamovi**. 2022. (Version 2.3) [Computer Software]. Disponível em: <https://www.jamovi.org> Acesso em: 12 set, 2024.